



# ARTICUL[AÇÃO]: DIÁLOGOS E NARRATIVAS DE UM TERRITÓRIO EM DISPUTA | O CASO DO SETOR SUL EM GOIÂNIA

*FERREIRA, Ana Isabel; [anaisabel.ferreira@usp.br](mailto:anaisabel.ferreira@usp.br); IAU-USP*

## 1 Introdução

Na perspectiva brasileira, consonante à realidade de outros países, percebe-se especialmente a partir da década de 1960, um distanciamento entre a participação social e os espaços públicos, e a consequente alteração do “conceito de cidade e formas de viver o urbano” (FREIRE, 1997, p.57). Essas mudanças nas relações dos habitantes com a cidade são pautadas em transformações tanto das práticas culturais quanto políticas e econômicas. Nesse contexto, a globalização e os avanços nas tecnologias da informação não só tornaram os fluxos financeiros interligados globalmente como fizeram com que os fatos culturais fossem “instantânea e simultaneamente percebidos em todo o globo, com a mesma intensidade e nas mesmas proporções” (CASTELLO, 2007, p. 4). A relação que era “local-local, agora é local-global” (SANTOS, 2012, p. 313). Essa perda dos limites espaciais resultou na multiplicação dos não-lugares: “espaços não identitários, não-históricos, espaços lisos, da desterritorialização, voltados às urgências do presente” (PALLAMIN, 2000, p.67). Desse modo, a proliferação de lugares de passagem tornou os lugares de permanência e encontro cada vez mais ignorados e cada vez menos assimilados, refletindo em uma cultura pública fragmentada, efêmera e contraída. No entanto, a partir da década de 1990 percebe-se uma redefinição da noção de experiência, fruto da releitura da cidade, seu espaço e seus processos, enquanto objeto cultural (FERNANDES, 2006). O espaço público, como meio gerador de atividades, convidativo à participação e percepção contributiva dos habitantes, realiza uma espécie de colagem das experiências em meio a essa cultura do uso e da prática.

No contexto goiano, essa vivência urbana em prol de uma valorização do coletivo e da ressignificação dos lugares da *urbe* é identificada nos espaços públicos do bairro Setor Sul. Referência cultural da cidade de Goiânia em razão dos inúmeros estúdios de música, galerias de arte e coletivos culturais, o bairro também se destaca pela expressão cultural presente na quantidade significativa de arte ao ar livre nas áreas verdes do interior das quadras. Esse considerável conjunto de arte pública urbana apresenta-se em múltiplos suportes, como nos cegos muros e paredes das casas, e no mobiliário urbano distribuído ao longo de treze das vinte e oito áreas públicas do bairro. Como forma de fortalecer a “esfera coletiva de reprodução e de criação, e experiências de produção e de gestão do espaço” (FERNANDES, 2006, p.61), essas ações territoriais

artísticas associadas a grupos culturais são responsáveis pela mais recente onda de interesse pelo Setor Sul. Goiânia demonstra certa familiaridade com a arte urbana, apesar das barreiras existentes a linguagens não tão acadêmicas (PEREIRA, 2008), como o *graffiti*. Tal expressão estética com conotações sociais e artísticas surgiu no bairro entre os anos de 2009 e 2010, como forma de ressignificação do lugar a partir de uma tentativa em se reverter o quadro de degradação dos espaços públicos e “desvitalização dos espaços de convívio social em prol do interior das casas”<sup>1</sup> (FREIRE, 1997, p.170).

Como “um bairro singular, para uma capital planejada” (GONÇALVES, 2002, p.57), o Setor Sul foi idealizado no Plano de Urbanização de Goiânia, elaborado na década de 1930 por Atílio Corrêa Lima e reformulado em 1935 pela equipe técnica da companhia Coimbra Bueno & Cia., sob a orientação de Armando Augusto de Godoy. A estrutura urbana proposta por Atílio em muito se assemelhava ao modelo de cidade-jardim do socialista inglês Ebenezer Howard, ao incorporar os princípios de unidade de vizinhança e da paisagem natural integrada à paisagem urbana. Com o afastamento de Atílio em 1935, Godoy reformulou parte do plano urbanístico da cidade e no que diz respeito ao Setor Sul, a adoção de um traçado orgânico opôs-se ao “rígido plano remanescente de Atílio” (MELLO, 2006, p.45). Planejado como bairro-jardim, os lotes organizados em torno de cul-de-sac buscavam gerar um convívio social ao voltar as casas para jardins internos comuns aos moradores. A separação dos tráfegos de veículos e pedestres era uma forma de resguardar as ruas residenciais do barulho e trânsito intenso. A crise financeira enfrentada durante a execução das obras da nova capital associada à pressão da população e a especulação imobiliária, resultaram na ocupação antecipada do bairro, antes mesmo da urbanização das áreas verdes e da implantação de infraestrutura. Como consequência, a falta de esclarecimento dos moradores quanto aos princípios do projeto original acarretou uma apropriação diferente do proposto. As residências deram as costas aos jardins internos, ignorando-os, e, em alguns casos, negando-os por completo. Nos anos seguintes, o que se viu foi um processo de apropriação indevida das áreas verdes enquanto extensão das residências do bairro.

A manifestação cultural nesses espaços representa uma tentativa de novas formas de apropriação coletiva destes lugares da cidade. No caso do Setor Sul, as políticas públicas ao longo dos anos – ou a falência delas –, as ações de ocupação e reivindicação dos espaços por moradores, o interesse econômico da iniciativa privada pelo bairro, e as transformações não só estéticas, mas socioculturais atreladas às linguagens artísticas, representam camadas e vozes significativas do processo de produção do bairro. Dentre as possíveis abordagens, neste estudo proposto evidencia-se a leitura destas camadas constituintes do objeto e o entendimento das dinâmicas histórica, política, econômica e sociocultural, a partir da sobreposição e justaposição dos diferentes discursos destes agentes – Poder público, iniciativa privada, moradores e ação cultural –, não apenas em sua efetividade, mas nos interesses e ideias que os movem, como forma de subsidiar a compreensão dos modos de produção e reprodução do espaço. Nesta perspectiva, alguns questionamentos norteiam o estudo: como o processo de implantação do bairro e a não adequação aos parâmetros urbanísticos definidos no plano inicial refletiram e refletem na configuração do Setor Sul? De que forma os diferentes agentes reivindicam e dialogam com o espaço e como essas

---

<sup>1</sup>O “MUdA Ocupa Bacião”, uma ação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, aconteceu em outubro de 2014 e através de um trabalho colaborativo realizado nas praças do bairro, buscou por meio da arte transformar a relação entre as pessoas e os ambientes urbanos. Em agosto de 2016, o projeto-ação “Casa fora de Casa”, recorreu a diversas linguagens artísticas como forma de discutir e apropriar as áreas verdes do bairro.

relações e tensões o constroem? Qual o papel do fazer artístico diante dos conflitos de interesse e das contradições que marcam a história do bairro? E seria a cultura capaz de ultrapassar barreiras estéticas e se inserir materialmente nos processos de produção da cidade? Desta maneira, a tese propõe dispor sua contribuição teórica e crítica inserida na linha de pesquisa “Cidade, Arte e Cultura”, no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

## **2 Objetivos**

Sob a luz da arte urbana manifestada nos espaços públicos do bairro Setor Sul em Goiânia, o estudo proposto busca, a partir de seus objetivos gerais: **1.** Analisar os reflexos das experiências significativas do fazer artístico na construção dos diferentes discursos manifestados ao longo da história do bairro, entendendo a arte enquanto instrumento de leitura e produção da cidade capaz de, em uma experiência coletiva de produção e reprodução do espaço, diluir os limites entre os quatro grandes agentes responsáveis pela construção histórica do bairro: o poder público, a iniciativa privada, os moradores e a própria ação cultural; **2.** Ampliar a leitura crítica sobre o papel socioeconômico das práticas artísticas, e como se inserem no processo de transformação espacial do Setor Sul, ao incluir a arte urbana no cotidiano dos moradores e reafirmar a identidade do bairro.

Através dos objetivos específicos busca-se: **1.** Compreender como o bairro Setor Sul se situa no contexto histórico de planejamento e construção da nova capital do estado de Goiás, analisando seu processo de implantação e as sucessivas ações urbanísticas pelas quais passou ao longo dos anos; **2.** Mapear a arte urbana propagada nos múltiplos suportes oferecidos pelos espaços públicos do bairro, em uma leitura exploratório das formas de apropriação do espaço através da linguagem artística; **3.** Verificar a influência do fazer artístico na resignificação de lugares e consequentes processos de produção da cidade; **4.** Aprender os discursos dos atores sociais – moradores do bairro, artistas urbanos e idealizadores dos projetos-ação realizados, representantes da iniciativa privada e do poder público – enquanto meios de compreensão das formas de apreensão e interpretação do espaço; **5.** Sobrepor as leituras práticas às teóricas revelando assim as consonâncias e contradições nas vozes e relações espaço-temporais evidenciadas.

## **3 Abordagem da pesquisa**

A compreensão dos modos de produção e reprodução do espaço urbano, sobretudo a partir da leitura de relações espaço-temporais evidenciadas no objeto de estudo desta pesquisa – os espaços públicos do bairro Setor Sul, em Goiânia – insere o trabalho em uma variedade metodológica própria de uma investigação histórica e antropológica: compreender o objeto através das relações e tensões que o constroem envolve, em uma observação participante, o entendimento do mesmo enquanto *locus* de trajetórias e interações sociais de grupos e indivíduos vinculadas a diferentes interesses (ROCHA; ECKERT, 2013). É uma pesquisa de caráter qualitativo pautada em uma variedade tática aplicada em processos de lógica indutiva. Para Linda Groat e David Wang (2013), corresponde a uma estratégia de investigação que envolve a interpretação – por parte do pesquisador – das questões e fenômenos do objeto, a partir do entendimento dos significados levantados por aqueles inseridos no contexto em estudo. Nesta abordagem, para o desenvolvimento da pesquisa são necessários instrumentos de caráter teórico e prático.

No que concerne aos aspectos teóricos, a compreensão do universo de pesquisa exige uma base bibliográfica e documental sobre a história de Goiânia, analisando seu processo de implantação e as sucessivas ações urbanísticas pelas quais passou ao longo dos anos; e a caracterização conceitual que subsidie as discussões sobre a arte praticada na esfera pública e as formas de uso e apreensão do território. Quanto aos aspectos práticos, o mapeamento das diferentes formas de apropriação do espaço através da linguagem artística, e a apreensão dos discursos de atores sociais inseridos na realidade do bairro, exigem uma técnica multifatorial de coleta de dados, traduzida no exercício da etnografia de rua. Nesta perspectiva, a construção das análises baseia-se em um trabalho pré-reflexivo (FREIRE, 1997), na medida em que pressupõe uma “sistemática reciprocidade cognitiva” (ROCHA; ECKERT, 2008, p.4) como fonte de investigação. É através da retórica analítica do pesquisador em seu diálogo com o objeto de pesquisa que as leituras históricas, políticas, econômicas e socioculturais são sobrepostas.

Esta abordagem etnográfica da pesquisa qualitativa corresponde a leitura crítica através da sobreposição de fragmentos da experiência urbana – em um processo não linear –, estabelecida ao longo das vinte e oito áreas públicas do bairro, que permite a apreensão e interpretação do espaço em estudo. Além da redação da tese, enquanto expressão final do trabalho de pesquisa, o mapeamento das artes visuais manifestadas nos espaços públicos do Setor Sul, traduzido em um roteiro acessível a todos por meio de plataforma digital, é uma forma de registrar graficamente o sentido da cidade resultante das experiências proporcionadas pelas intervenções artísticas.

#### **4 Resultados e discussões**

A cidade é um sistema ilimitado de conexões e encontros, capaz de oferecer condições para a “relacionalidade do social e interatividade das ações e atores emergirem” (NETTO, 2010, p.16), construindo à maneira de tais atividades e práticas, a colocação de cada indivíduo no espaço da cidade. A convergência dessas socialidades no ambiente construído da *urbe* confere-lhe urbanidade ao compreender “a cidade como lugar do encontro, da diversidade e da tolerância” (JACQUES; VAZ, 2006, p.85). Na perspectiva do Setor Sul em Goiânia, os sinais de apropriações empreendidas por moradores do bairro, artistas urbanos, pela iniciativa privada ou por aqueles que o frequentam, são manifestações de urbanidade que revelam seus desejos e expectativas com o lugar de intervenção. As práticas urbanas manifestadas nessas áreas, que permanecem em grande parte subutilizadas, refletem o desejo em se ressignificar os espaços do Setor Sul recriando lugares de encontro social. Apesar do aparente quadro de degradação das principais áreas públicas do bairro, este esteve – desde o início de sua história – no centro de disputas movidas por grupos de diferentes interesses. É possível identificar inicialmente a presença de quatro grandes agentes: o Poder Público e uma sequência de programas, ações e atividades mal sucedidas desde a década de 1940; a iniciativa privada e os moradores que, dentro de seus desejos e interesses particulares, entendem o Setor Sul enquanto bairro nobre de localização privilegiada, atendido pelos principais serviços e com potencial de crescimento; e a ação cultural que tem nas muitas praças o espaço possível para a manifestação de seu trabalho. É portanto, o processo iterativo de aproximação e distanciamento entre essas motivações que tem contribuído para a configuração do Setor Sul.

Nessa construção coletiva, o território enquanto produto das variadas relações sociais, culturais e econômicas, se desterritorializa e reterritorializa, refletindo a sociedade que

o produziu. Trata-se de um espaço vivido, socialmente construído, que por estar intimamente ligado à forma como as pessoas o organizam e lhe conferem significado, apresenta uma multiplicidade de representações. A pesquisa parte então do pressuposto de que a realidade do bairro é fruto de um processo histórico, relacionado as disputas movidas ao longo dos anos pelos diferentes interesses de diferentes grupos, e que é a partir da manifestação do *graffiti* e das ações organizadas por coletivos que percebe-se o primeiro momento de uma articulação entre os agentes – Poder Público, iniciativa privada, moradores e ação cultural – em prol da recuperação e da atribuição de novos significados aos espaços públicos do Setor Sul e conseqüentemente ao bairro de uma forma geral. Cabe então o entendimento das vozes e discursos estabelecidos e de que forma os diálogos e tensões refletem sobre o espaço urbano.

## 5 Referências

- CASTELLO, Lineu. **A percepção de lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.
- ECKERT, Cornélia. Etnografia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da: saberes e práticas. In: PINTO, Céli Regina Jardim; GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (Org.). **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Etnografia de rua**: estudos de antropologia urbana. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2013.
- FERNANDES, Ana. Cidades e Cultura: rompimento e processo. In: JACQUES, Paola Berenstein; JEUDY, Henri Pierre (orgs). **Corpos e Cenários Urbanos**: Territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006. p. 51-64.
- FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC: Annablume, 1997.
- GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **A construção do espaço urbano de Goiânia (1933-1968)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – UFG, Goiânia, 2002.
- JACQUES, Paola Berenstein; VAZ, Lillian Fessler. Territórios culturais na cidade do Rio de Janeiro. In: JACQUES, Paola Berenstein; JEUDY, Henri Pierre (orgs). **Corpos e Cenários Urbanos**: Territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006. p. 75-91.
- MELLO, Márcia Metran. **Goiânia**: cidade de pedras e de palavras. Goiânia: Ed. UFG, 2006.
- PALLAMIN, Vera Maria. **Arte Urbana**: São Paulo – Região Central (1945 - 1998) Obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Fapesp, 2000. Disponível em: <[http://www.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/09/arte\\_urbana\\_livro.pdf](http://www.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/09/arte_urbana_livro.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- NETTO, Vinícius M. **A urbanidade como devir do urbano**. Disponível em: <<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/163/163-829-1-SP.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- PEREIRA, Nancy de Melo Batista. Arte Goiana: Ruptura e Continuidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CURSO DE HISTÓRIA UFG, 1.; SEMANA DE LETRAS, 7., 2008, Jataí. **Anais** ... Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2008. Disponível em: < [http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20\(60\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20(60).pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.